



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 RF ATIVA PREV BTG

MAIO 2026

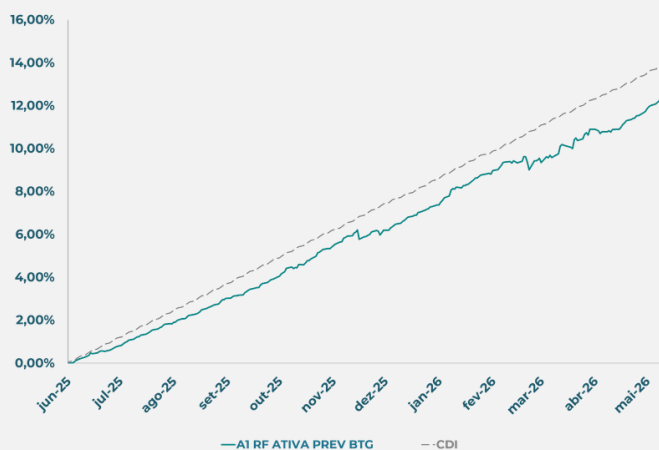
Sobre

O **A1 RF Ativa Prev BTG** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,45%	1,08%	0,69%	0,69%	1,35%								5,37%	12,38%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%								5,66%	13,95%
%CDI	124,59%	108,02%	56,89%	63,50%	125,67%								94,81%	88,76%
2025						0,29%	0,94%	0,98%	1,03%	1,27%	1,26%	0,70%	6,66%	6,66%
CDI						0,39%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	7,84%	7,84%
%CDI						75,21%	74,02%	84,38%	84,35%	99,93%	119,51%	57,24%	84,87%	84,87%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	5,37%	12,38%
Desvio Padrão ¹	1,64%	1,27%
Índice de Sharpe ²	-0,28	-1,27
# de meses acima do CDI	3	4
Maior rentabilidade mensal	1,45%	1,45%
Menor rentabilidade mensal	0,69%	0,29%
PL atual do Fundo ³		R\$ 46.995.144,49
PL médio 12 meses ³		R\$ 37.382.324,37
PL atual da Estratégia ³		R\$ 84.932.227,67

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 29/05/26

Cenário Atual

Em maio, a guerra no Oriente Médio completou três meses e seguiu como o principal tema a afetar o desempenho e a volatilidade dos ativos de risco globais. A extensão do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã e os sinais de avanço nas negociações diplomáticas reforçaram as expectativas de que um acordo será alcançado em breve. Do ponto de vista do mercado, é crucial que o acordo garanta a reabertura do Estreito de Hormuz e a normalização do transporte marítimo na região, dado que a disrupção na oferta de petróleo e derivados tem gerado queda acentuada dos estoques globais e a continuidade dessa dinâmica agravaria as pressões adversas sobre a inflação e a atividade global. Outro tema relevante foi a forte performance do setor de tecnologia nas bolsas internacionais, impulsionada pela expansão dos investimentos em Inteligência Artificial. Por outro lado, a resiliência da atividade americana, sustentada também por estímulos fiscais, somada à materialização de sucessivos choques de custo, tarifas, alta do preço do petróleo e encarecimento de bens tecnológicos e insumos relevantes para sua produção elevou as preocupações com a inflação e pressionou as taxas de juros nas partes curta e intermedeária da curva americana. O dólar apresentou desempenho misto, com apreciação moderada frente às principais moedas desenvolvidas e depreciação ante a maior parte das moedas emergentes.

No Brasil, a conjunção de fatores externos e domésticos resultou em piora adicional das perspectivas para a inflação. A manutenção de preços elevados do petróleo e de insumos importantes, como fertilizantes e bens da cadeia petroquímica, mantiveram a inflação pressionada nas últimas semanas. No campo doméstico, novos programas públicos para ampliar a oferta de crédito subsidiado e renegociar dívidas adicionarão impulso à atividade no segundo semestre, o que nos motivou a elevar nossa projeção para o PIB de 2026 de 1,9% para 2,1%. Isso implica que, a despeito da política monetária permanecer bastante restritiva, o PIB seguirá crescendo próximo do potencial até o final do ano, o que impedirá que o canal da atividade contribua para a desinflação. Adicionalmente, modelos climáticos têm apontado para maior probabilidade de ocorrência de um El Niño forte no final do ano, contribuindo para elevar as expectativas de inflação de 2027. Avaliamos, portanto, que o espaço para o Copom reduzir a taxa Selic tem diminuído e que aumentou o risco de uma pausa no processo de recalibragem do aperto monetário. Ainda assim, nosso cenário base segue sendo a continuidade do ciclo de cortes em ritmo de 25 pontos-base por reunião até o final do terceiro trimestre, levando a Selic a 13,75%, condicionado à materialização de um cenário favorável para a resolução da guerra no Oriente Médio, dado que a margem para acomodar novos choques sobre a inflação está estreita.

Para junho, os mercados internacionais seguirão responsivos ao desenrolar das negociações para encerrar o conflito no Oriente Médio, sendo a reabertura do Estreito de Hormuz condição necessária para um recuo consistente do preço do petróleo. O cenário mais provável é que o acordo seja alcançado em algum momento, mas os ativos permanecerão voláteis enquanto o impasse não for solucionado, o que recomenda a continuidade da estratégia de posições táticas. O Fed realizará sua primeira reunião sob a liderança de Kevin Warsh, e acreditamos que o FOMC migrará o balanço de riscos da política monetária para uma abordagem mais balanceada, sinalizando preferência pela manutenção da taxa de juros nos próximos meses para monitorar o comportamento da inflação e da atividade em um ambiente de incerteza elevada e múltiplos choques. Avaliamos que a barra para o Fed elevar a taxa de juros neste ano permanece alta, e nossas projeções indicam desaceleração da inflação e do crescimento no segundo semestre, com a dissipação do efeito das tarifas de importação e do menor impulso fiscal estimado para o período. No Brasil, esperamos novo corte de 25 pontos-base na Selic na próxima reunião do Copom. Avaliamos que a piora das perspectivas para a inflação recomenda comunicação mais cautelosa do comitê quanto à continuidade do ciclo, tornando-a mais condicional à evolução do cenário econômico e à avaliação sobre o grau de aperto monetário necessário para assegurar que a acomodação dos choques de oferta não comprometa o processo de convergência da inflação à meta. Nossas coletas indicam que pressões sobre os preços dos alimentos manterão a inflação cheia pressionada nas próximas semanas, ao passo que o mercado de trabalho apertado manterá a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,0% para 5,2%. A proposta em tramitação no congresso que acaba com a escala 6x1 com período curto de transição adiciona risco relevante de alta para as projeções de inflação de 2026 e 2027.

Comentário Mensal

Renda Fixa

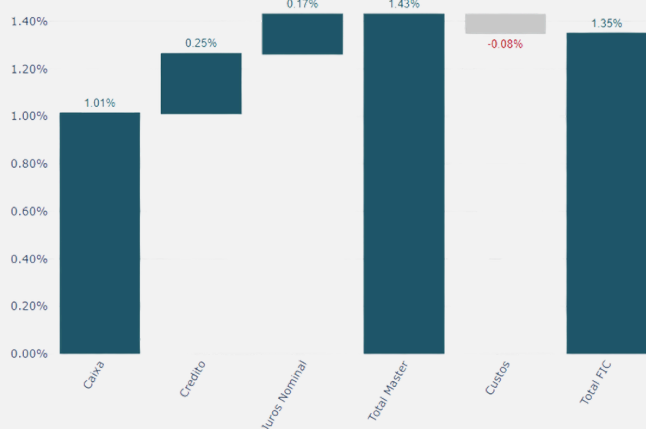
Obtivemos **ganhos** no book de juros Brasil, provenientes de posições aplicadas na parte curta da curva. Temos tentado operar extremos, onde vemos assimetria a nosso favor, com viés aplicado.

Crédito

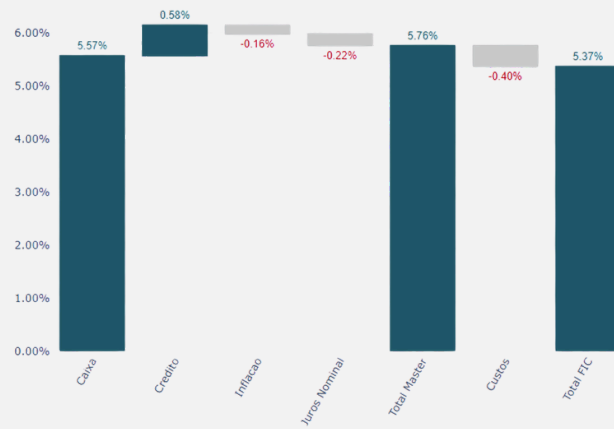
No mês de maio vimos um movimento de forte fechamento nos spreads, dando continuidade ao movimento verificado nas duas últimas semanas de abril. Os spreads AAA que chegaram a abrir 20bps nos meses de março e começo de abril, fecharam em maio 8bps. Os AA fecharam 19bps em maio (bastante impactados pelo fechamento de AEGEA e Hapvida) que somados, acumularam uma elevação de 300bps a 500bps no pior momento. Os spreads de emissores A fecharam 3bps apenas. O movimento de maio mostra que o mercado continua mais pessimista com nomes com rating pior. O spread entre AAA e A atingiu no final de maio o nível de 193bps, maior nível dos últimos meses. Entendemos que do ponto de vista técnico o mercado continua desafiador, dado o resgate dos últimos meses. No mês de maio o total de resgates nos fundos não isentos somou R\$16,7bi, no ano o total de resgates soma R\$41,8bi.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocar, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que nos próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Maio de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
18/06/2025

Público alvo
Público em geral

Classificação ANBIMA
Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA
1254804

CNPJ
60.356.190/0001-06

ISIN
BROOHTCTF001

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 1.000,00
Adicional: R\$ 200,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
15:30

Conversão da cota na aplicação
D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920
www.asset1.com.br

Administrador

BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM
CNPJ: 59.281.253/0001-23
Praia de Botafogo, nº 501, 5º andar (parte),
Torre Corcovado, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ
CEP 22250-040
T. +55 11 3003-6299
www.btgpactual.com

Custodiante

Banco BTG Pactual
CNPJ: 30.306.294/0001-45
Praia de Botafogo, nº 501, 5º andar (parte),
Torre Corcovado, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ
CEP 22250-040
T. +55 11 3003-6299
www.btgpactual.com



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.